

GALERIA THEATRAL.

JORNAL CRITICO-LITTERARIO.

Publica-se aos Domingos, e Quartas feiras. — As assignaturas fazem-se unicamente na typographia da travessa das Mercês n.º 11.

Assigna-se por anno : 1:000 rs. — Por semestre : 600 — Por trimestre : 300 — Avulso 20 rs.

GALERIA.

THEATRO DE S. CARLOS.

O anno de 1850 começa em S. Carlos com muita felicidade. Estreou-se uma peça nova, e um novo artista. E a peça, e o artista agradaram muito, porque tanto a opera como o cantor tem merecimento distincto.

D. Bucephalo opera semi-seria, e o sr. Rocco baixo-comico encantaram a numerosissima platea da primeira noute deste anno. Vejamos primeiro o argumento da peça, para depois avaliar-mos o merecimento da musica, e concluir-mos pela apreciação do modo porque foi executada.

D. Bucephalo, mestre de musica, estava em uma bella manhã almoçando em *Frascati* o modesto almoço d'um talento desconhecido, quando ouve entoar alegres canções pelos habitantes da localidade. Encantado de descubrir tão grandes disposições para a musica naquelle logar, onde elle não as esperava encontrar, introduz-se no meio dos cantores e cantoras, e persuade-os a estudar uma arte, para a qual a natureza tanto os chamava, pinta-lhes com vivas côres a seductora perspectiva da vida theatral, e sem lhes dizer nem uma palavra a respeito das pateadas, que formam um bem triste escuro no delicioso quadro da vida artistica, persuade os alegres habitantes de *Frascati* a abraçar a arte musical, e a ouvir as suas lições.

Entre as diversas damas, que seguiram a insinuação de D. Bucephalo está Rosa, a sr.^a Marinangeli, que todos julgam viuva de Carlos, o sr. Bruni, e a quem o conde de Belprato, o sr. Balanza, arrasta a aza; e por quem igualmente suspira tolamente o gotoso D. Marcos Bomba, o sr. Celestino. Roza acceita com gosto a côrte do conde, e não pôde occultar a sua alegria por se achar viuva. Para prender mais a attenção do seu amante pretende entrar para o theatro, e juntar aos attractivos da sua figura todo o prestigio da scena; mas quer um logar imminente, e sem saber ainda o a *la mi re* pretende ser prima dona absoluta! ao que se oppõe conscienciosamente Agatha e Joanna

as sr.^{as} Persolis, que reputando-se ambas na mesma cathegoria de Rosa, entendem que o logar de prima dona lhes deve ser conferido. Aqui começam as inquietações de D. Bucephalo, e as intrigas de bastidor, mesmo antes de haver bastidores. As primas donas *in petto* vem fazer as suas primeiras experiencias diante do maestro, e o nobre conde tambem pretende entrar na sua nova companhia, como tenor. D. Bucephalo começa a ensaiar o talento dos seus novos discipulos, quando o marido de Rosa, que todos julgavam morto, apparece vivo e são, e faz desmanchar a companhia projectada, e acabar com os ensaios.

No segundo acto os camponezes juntam-se ás escondidas para ensaiar um coro, mas são sorprendidos pelas camponezas, que lhes notam os defeitos de execução, e lhos emendam, repetindo ellas proprias a mesma musica. Apparece depois a casa de D. Bucephalo, onde o maestro está a compôr a nova opera. Tem diante de si a poesia para se amoldar a ella, mas falta-lhe a inspiração, e o maestro suspira por algum tempo, até que a final consegue compôr a sua opera, dá pulos de contente, figura-se-lhe já uma ovação completa no theatro, estuda o modo de vir agradecer ao procenio, e muito satisfeito da sua obra, enrola o *spartito*, e vae a casa de Rosa para ensaiar a sua parte. Rosa presta-se com muito gosto a satisfazer os desejos do maestro; mas quando se propõe a começar o ensaio, batem á porta, e D. Bucephalo vê-se obrigado a esconder-se dentro d'uma pipa para se subtrahir ás vistas do importuno, que veio interromper os seus trabalhos. Entra então o gotoso D. Marcos, que vem fazer a sua declaração a Rosa, e ainda está esgotando a safada eloquencia destes ridiculos momentos, quando novamente batem á porta, e D. Marcos é obrigado a esconder-se na caixa d'um relógio de parede. Apparece o marido de Rosa, e todos os mais habitantes do logar, o maestro D. Bucephalo justifica a sua visita áquella casa, e o sr. D. Marcos é castigado da sua insolencia, e assim acaba meio comico meio tragico este incidentte da peça.

No terceiro acto tracta-se de ensaiar a opera com a orchestra, que se tem mandado vir de

Roma, mas falta um baixo, D. Marcos offerece-se para o ser Principia o ensaio. Os coristas vem n'um caracter mui burlesco, nos homens vé-se por por cima da jaqueta campestre o palium romano, e nas mulheres sobre o vestido de sete cores cache o veo das vestaes. Começa a marcha triumphal, e a parodia do Attila. Do soberbo carro desce a coxear o gottoso D. Marcos, e por mais diligencias que faz o maestro nunca lhe pôde fazer cantar a sua excellente aria. Os coros tambem desafinam completamente; e a final para augmentar a confusão entra furioso o marido de Roza, mas como era homem de feição accomoda-se ao voto geral dos seus conterraneos, e convida todos para sua casa.

A musica de D. Bucephalo é das mais agradaveis que temos ouvido neste genero, e revella profundos conhecimentos no seu joven author. A harmonia na desarmonia, a ordem na desordem, a affinação na desafinação tem um merecimento superior, e tudo isto se nota com muita propriedade neste spartito. O maestro sahiu para fóra de todas as regras communs, e por assim dizer creou um estylo novo. E' maravilhosamente combinada aquella affinação dos instrumentos no terceiro acto, quando D. Bucephalo se propõe a ensaiar a symphonia; parece effectivamente que cada um dos professores está affinando o seu instrumento com a rebecka do director da orchestra, e pouco a pouco vão entrando todos n'um cheio tão bello, tão agradável, e tão subtilmente combinado, que sem por um só momento se perder a idea, de que a orchestra se está affinando, tocam um armonioso trecho do mais agradável effeito. A symphonia tem igualmente um valor real, bem como todos os coros, em que o spartito muito abunda.

As horas da execução pertencem inquestionavelmente ao sr. Rocco — baixo profundo, com uma bella voz, cuja escalla é bastante extensa nas notas graves, e que tem algumas agudas de muito bom effeito, o sr. Rocco além disto é um excellento comico. O ensaio da symphonia atrahiu-lhe um chuveiro de applausos; bem como a aria do segundo acto, quando tracta de procurar inspirações para a sua composição, em ambas as occasiões mostrou-se um artista consummado.

Se a execução foi tão primorosa da parte do sr. Rocco, não quer dizer, que os outros artistas não comprehenderam os seus papeis, pelo contrario todos foram com bastante propriedade, e se o sr. Rocco sobressahiu deve isso á parte que lhe pertenceu — a mais brilhante de toda a opera.

O quarteto do primeiro acto executado pelas sr.^{as} Marinangeli e Persoli, e pelos srs. Balanza e Rocco produziu um bello effeito. A sr.^a Marinangeli mostrou bem os recursos da sua melodiosa voz, que adapta com tanta propriedade á execução dos melhores gorgeios da peça. A sr.^a Persoli cantou no segundo acto muito bem. A tímida Adalgiza converteu-se n'uma gentil camponeza; e revellou muito mimo e graça no estylo, muita arte e sentimento na expressão. Deve dentro em pouco ser uma boa artista se acompanhar ao estudo da mu-

sica, o estudo scenico tão necessario para se brilhar n'um theatro lyrico como o de S. Carlos. O sr. Balanza excitou uma hilaridade geral assim que appareceu em scena, deve este gracioso effeito ao seu mui apropriado vistuario; pelo que pertence á sua execução na peça nada podemos acrescentar, ao que temos dito deste distincto cantôr; para elle toda a musica é adaptada á sua voz, porque adapta a voz a toda a musica; é o mais que pôde desejar um artista.

Não devemos concluir sem fazer uma menção especial do sr. Celestino. Este nosso compatriota entrou na parte de D. Marcos Bomba com uma propriedade comica inimitavel. O omisio na caixa do oculo, a marcha triumphal, e o ensaio da sua grande aria fazem uma reputação neste genero. O sr. Celestino mostrou talento, estudo, e muita intelligencia; o publico coroou os esforços do seu conterraneo, applaudindo-o, como merecia. Estimamol-o muito.

THEATRO DE D. MARIA II.

Temos a annunciar uma nova producção do nosso distincto poeta o sr. Mendes Leal. Ainda ha poucos dias fallamos de um novo drama intimo e social, que já foi approvedo pela respectiva commissão, e que em breve deverá subir á scena, hoje é uma producção de novo genero, e que segundo nos informam tambem tem muito merecimento.

E' uma parodia do *Macbeth*, e do *Templo de Salomão*; que nos informam ser escripta com muito espirito e agudeza. E' uma comedia d'espectaculo, e parece-nos que deverá produzir o mais brilhante effeito. A direcção do theatro parece destinal-a com muita propriedade para o proximo Carnaval.

PORTO.

Theatro Lyrico.

LINDA DE CHAMOUNIX.

Esta bellissima composição do immortal Donizetti, que se está ensaiando no nosso theatro, foi ultimamente á scena, com grande successo, no primeiro theatro de Sevilha, a primeira dona Cattinari, e o tenor Martorell (hespanhol) foram muito applaudidos, cabendo as honras da noite ao 1.^o basso baritono Sermatey, que já ouvimos no theatro; e apesar da presença de SS. AA. o duque e duquesa de Montpensier, arrou freneticos e entusiasmados bravos. (O Defensor).

THEATRO ESTRANGEIRO.

HESPANHA.

Sevilha.

Um jornal de Sevilha diz que mui cedo se

espera que se suspendam as funcções liricas e dramaticas no theatro de S. Fernando daquelle cidade. A causa desta interrupção é a impossibilidade em que se acha a empresa de fazer face ás muitas despesas que exigem tres grandes companhias que alli trabalham, pois cada representação não se faz com menos de 5,000 reales, não mettendo em conta o aluguel do edificio, que foi cedido gratuitamente ao empresario, e que importa em 10,000 reales cada mez.

Madrid.

Os theatros de Madrid estiveram mui concorridos na semana do Natal.

No *Theatro Hespanhol* pôz-se em scena a opera comica do sr. Olona, intitulada *La Mensagera*, musica do sr. Gaztambide. Teve um exito mui brilhante.

Representou-se no mesmo theatro *As flores de D. João, ou o pobre e rico trocados*, comedia de Lope de Vega, e refundida pelo exm.º sr. D. Patricio de la Escosura. O publico não gostou, e a execução não foi boa.

—Mr. Bazini, excellente violencello que actualmente se acha em Madrid, deu um concerto no theatro da opera, e foi mui applaudido.

—A companhia coreographica do theatro do Drama passou para o da Opera Italiana.

—O ex-theatro do *Circo*, e agora *Circo italiano* hade chamar-se *Theatro de las historias*.

Barcelona.

Nesta cidade sumptuosos bailes de costumes, como se dão no Carnaval.

Cadiz.

Em a noite de 22 do passado se abriu o theatro principal de Cadiz estreitando-se a nova companhia com a opera de Bellini a *Estrangeira*. A execução agradou muito. A prima-dona Agustini foi especialmente applaudida no rondó final.

Theatro Hespanhol.

Não vae longe ainda a epocha em que nos jornaes de Hespanha liamos não sem uma forte commoção de horror, que o publico espectador de certa condição da sociedade, sahia do theatro apenas principiava a bailar-se o *Jaleo de Jerez* e o *Ole*. Perguntavamos a nós mesmos onde estavam esses hespanhões tão aferrados ás suas cousas patrias, e tão apaixonados pelas suas danças nacionaes, ou se acaso nova geração e nova raça de homens habitava Madrid impellido ou alli introduzida por essas discordias fataes em que a Europa tem andado involvida.

Finalmente passou essa terrivel crise, e já não ha susto que se desterrem o fandango ou os boleros, como se desterraram os minuets da corte, e outras danças de que já não temos memoria. Madrid hoje está em completa reacção, e as dan-

ças andaluzas enthronisaram-se para sempre entre a roda do chamado *grande tom*.

Verdade é que esta reacção deve-se a Mad. Guy Stephan, uma franceza que tomou á sua conta vingar os pobres boleros do desprezo dos madri- lenos. Guy Stephan demonstrou áquelle publico de tão máo gosto, que no *Jaleo de Jerez* e no *Ole* havia graça e voluptuosidade; mais do que isto, havia tambem poesia. Desde então ninguem sahio do theatro, porque queria admirar a bella dançarina. Mas Guy Stephan sahio de Madrid, porém lá ficou a celebre. Vargas para concluir a regeneração e consolidar o triumpho das danças andaluzas. Agora quantas peças se põe em scena todas vão adornadas com bailados hespanhoes.

PARIZ.

Adolfo Fumagelli excellente pianista começará no fim de Dezembro os seus concertos, e na proxima primavera irá a Londres. Este joven artista goza já d'uma grande roputação. Tem sido admittido em Pariz nas primeiras sociedades. — Na embaixada ingleza, em casa do principe Poniatowski, em casa da princeza Chartoriwska, e em casa de Emilio Gerardin, onde encontrou o celebre *Mayebeer*, que lhe fez o mais lisongeiro acolhimento. (Idem.)

Italia.

Os primeiros bailarinos francezes M. Petipa e Mad. Adela Paulin foram escripturados para o grande theatro da Scala om Milão, durante o proximo carnaval.

Tambem para a mesma epocha foi o primeiro baixo profundo M. Bouché, que em 1847 e 1848 esteve no theatro do Lyceo de Madrid.

ROMA.

Theatro Argentino.

No primeiro de Dezembro terminaram as representações com o primeiro acto dos *Masnadieri*, e com o terceiro acto de *Maria de Rohan*, e com a *Eleo* nova de Mercadante. A continua accettazione com que foi ouvida a opera *Masmadieri*, o fanatismo indicifavel, que produzia sempre o terceiro acto da *Maria de Rohan* fizeram com que o publico ficasse saudosos do eximio artista *Torloti*, que partiu para Turim. A despedida foi terna, e de certo havia de lisongear muitos o amor proprio do actor. *Albertini* continua a ser bem recebida, e *Rebussini* e *Frizi* a cantarem com successo na *Eleonora*. (O *Pirata*.)

Prussia.

No dia 14 do mez passado se representou no theatro de Berlin a opera *D. Giovanni* deste immorttal compositor. Havia muito tempo que se não vira o theatro tão cheio como naquella noute, e talvez que nunca se cantasse como então, tão perfeitamente aquelle *spartito*. *Della Santa* cantou a parte de *D. Giovanni*: a sr.^a Fiorentini a de *D. Anna*: a sr.^a

Dogliottida a de Zerlina, a sr.^a Penco a de D. Elvira; o sr. Labocetta a de D. Octavio, o sr. Bianchi de Mazzoletti a de Mareto; o sr. Catalano a de Leporello, o sr. Pons a do commendador.

Desde a primeira até á ultima nota foi um continuado applauso.

Habana.

As ultimas noticias dão representando-se no theatro daquella cidade a Lucia. Fallando do tenor Salvi, expressa-se nos seguintes termos a *Gaseta*:

«Nunca ouvimos cantar Salvi como esta noute. O illustre artista excitou no publico o mais vivo entusiasmo, pois pode dizer, sem faltar á verdade, que desde que se apresentou em scena teve um continuo applauso. E' verdade tambem que nunca o ouvimos elevar-se a similhante altura. Encantou realmente, lançando mão de todos os recursos que lhe proporciona o seu indisputavel talento. Em todas as situações consideramos o artista applaudido pela Europa intelligente, e cheios de satisfação o dizemos, sempre o encontrámos digno da justa e grande reputação que tem. O publico manifestou com os seus continuados applausos e bravos que é desta nossa opinião, e nisto dá uma prova da sua intelligencia e bom gosto. Poucos cantantes obtiveram em a nossa scena um triumpho tão completo. Bravos, applausos, chamadas ao proscenio, todas essas manifestações de entusiasmo foram tributadas ao insigne tener, que ao acabar o andante da sua aria teve de ficar inclinado por mais de um quarto de hora, que tanto durou a explosão do entusiasmo.»

Bruxellas.

Verificam-se os nossos prognosticos. Eis o que diz o jornal dos theatros de Pariz ácerca da formosa bailarina Flora Fabbri Bretin: M. Flora Fabbri não pôde ser uma notabilidade, porque ha perto de vinte e cinco annos, que não anda por esse mundo; mas ha, de necessariamente collocar-se no numero dos grandes artistas coreograficas da nossa epocha. Apareceu diante d'um publico desanimador porque era pouco numeroso, e que a não conhecia. M. Flora tinha peis a vencer uma grande difficuldade para conseguir que no dia seguinte da representação ao *Diabo a Quatro* o seu talento fosse admirado; todavia venceu a grande difficuldade, e dalli por diante o publico de Bruxellas, que tem applaudido Taglioni, Famoy, Elsller, Ceritos, e Carlota Grisi lhe tributou os mesmos applausos, e lhe lançou as mesmas flores, como ás suas antecessoras.

M. Flora Fabri concluiu o *Diabo a Quatro* com um passo tão brilhante e tão perfeitamente executado, que a artista, recebida alguns momentos antes com uma pia reserva, foi coberta de applausos, e recebeu uma ovação, de que ha poucos exemplos em Bruxellas. Tudo o que tem sido creado e executado pelas outras dançarinas ella soube apropriar e imitar. A elevação de Taglioni, a originalidade de Elsier, a graça de Cerito, e a elegancia de Gri-

si foram tão perfeitamente traduzidas por Flora Fabri que encantou todos os espectadores.

ANNUNCIOS.

PERFUMARIA DA UNIÃO HYGIENICA DE PARIZ.

MASSA HUNGARA.

Este cosmetico é o unico que tem a propriedade de fixar os bigodes, e que pela sua composição mereceu os applausos dos elegantes de Pariz. A massa hungara pela sua flexibilidade subjeita as guias dos bigodes ás exigencias caprichosas da moda; e adopta-se ás côres dos mesmos.

Deposito central em Lisboa, em casa de mr. Baron, cabelleireiro ao Chiado n.^a 40, 1.^o andar.

No Porto em casa de mr. Leopoldo, cabelleireiro, rua de S. Antonio n.^o 22.

Cada pote 160 rs. Comprando uma duzia farsa ha o abatimento de 5 por cento.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas a mr. Baron, as cartas devem vir francas de porte.

ESPECTACULOS.

THEATRO DE S. CARLOS.

Sexta feira 4 de Janeiro, opera — *Ernani* — dança — Bailado hespanhol. — Mr. Robbio, professor de rebecca, executará duas peças de musica.

Segunda feira 7, a beneficio da primeira dama absoluta a sr.^a Marsinangeli, opera — *Bucefalo* — dança — Bailado e passo a dois. — Os srs. Balanza e Fiori cantarão o duetto de Luzia. A beneficiada com o sr. Rocco cantarão o duetto da — Filha do Regimento.

THEATRO DE D. MARIA II.

Hoje 2, dia de grande galla, a 1.^a representação da tragedia em musica — *Aldina* — em que a sr.^a Landa canta a parte principal. A musica é do sr. Pinto, e o poema do sr. Silva Leal. Neste dia debuta o 1.^o Baritono o sr. Velasco. — O drama em 3 actos — *A Condessa de Sennecey*. — A comedia em 1 acto — *Uns Sobem outros Descem*.

Quinta feira 3 — *Aldina*. — *A Filha do Figueiro*. — *A Mulher de dois Maridos*.

THEATRO DE D. FERNANDO.

Quinta feira 3 de Janeiro, o drama em 5 actos e 7 quadros — *Os Orphãos da Ponte de Nossa Senhora*. — *A Priminha*.

THEATRO DO GYMNASIO.

Quinta feira 3 de Janeiro — *O Ensaio da Norma*. — *O Cura*. — *O Seguro de Vidas*. — *As Pequenas Misérias*.